

Rosana Martineli

Enfermeira. Especialista em terapia intensiva. Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. Docente do Curso de Enfermagem – FURB.

Jarbas Galvão

Enfermeiro. Mestre em Desenvolvimento Regional. Docente do Curso de Enfermagem – FURB.

Nádia Lisieski

Enfermeira. Especialista em Emergência. Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. Docente do Curso de Enfermagem – FURB.

RESUMO

A estratégia de ensino da supervisão tem o intuito de aproximar a vivência do discente da prática do enfermeiro na efetivação da função de supervisor. O objetivo deste estudo é apresentar a experiência de uma metodologia ativa de supervisão. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido com estudantes do curso de enfermagem da nona fase, durante o internato em atenção terciária da Universidade Regional de Blumenau – Santa Catarina. Como resultado evidencia-se que essa estratégia de ensino preenche lacunas na formação profissional do enfermeiro, pois os estudantes desenvolvem atitudes de liderança, cooperação e colaboração com a equipe de saúde, segurança no enfrentamento das situações a serem gerenciadas e a articulação das práticas de assistência, gerência, ensino e pesquisa.

Descritores: Enfermeiro, Supervisão, Formação

INTRODUÇÃO

Na vivência como professores, refletimos sobre o processo de ensino-aprendizagem, identificando que o aprendizado é algo complexo e que requer diferentes abordagens para a formação discente. A formação profissional do enfermeiro está em constante construção, buscando o desenvolvimento, sua qualificação, qualidade e atendendo as necessidades do mercado.

Estudos descritos por Gubert e Prado (2011), descrevem a importância de refletir sobre a nova realidade profissional do enfermeiro que se apresenta frente ao cenário brasileiro, em que o educador deve desenvolver e propiciar uma aprendizagem que tenha significado com a realidade no mundo do trabalho para o discente.

Assim, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, é necessário avaliar o processo de ensino aprendizagem e adoção de práticas pedagógicas diferenciadas em cenários mais favoráveis, ricos e articulados entre teoria e a prática, ensino e serviços, a fim de garantir uma formação sólida e integrada com a realidade (SEMIM; SOUSA; CORREA, 2009).

Dentre as inúmeras práticas inovadoras, desenvolvidas no módulo internato em atenção terciária do curso de graduação de enfermagem da Universidade Regional de Blumenau -FURB, está a atividade de supervisão de enfermagem. Atividade essa, que proporciona ao discente experimentar na prática, as inúmeras funções do enfermeiro em seu processo de trabalho.

A função de supervisão de enfermagem está descrita na Lei .7498/86 artigo 11, alínea c, destacando as atribuições privativas do enfermeiro, sendo uma delas a de coordenação da equipe e do serviço de enfermagem, no planejamento, organização, **coordenação**, execução e avaliação dos serviços de assistência, prestadas pelos profissionais de Enfermagem. (BRASIL, 1986).

Portanto pela lei, compete ao enfermeiro a coordenação da equipe de enfermagem dentro das instituições de saúde ou de uma unidade de trabalho e a provisão de recursos necessários para prestar uma assistência segura e qualificada aos pacientes, família e comunidade.

É de conhecimento, que a enfermagem é uma profissão que está presente na maioria dos espaços de saúde. O exercício da profissão é desenvolvido por mais de uma categoria, que ocorre através de ações hierarquizadas e distribuídas conforme a complexidade que se apresenta.

Assim, nessa escala, pressupõe-se que o enfermeiro tenha melhor preparo técnico/científico e competências para administrar conflitos, enfrentar problemas, negociar, dialogar, argumentar, propor e alcançar mudanças, com estratégias que o aproximem da equipe e da sociedade, contribuindo para a qualidade do cuidado, ou seja, espera-se do enfermeiro uma capacidade para gerenciar (GRECO, 2004).

Portanto, entende-se que essa atribuição de gerenciar deve ser incorporada e desenvolvida na graduação de enfermagem em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN (BRASIL, 2018). E de acordo com Gama (2012), os objetivos da supervisão de enfermagem compreendem: estimular o desejo de auto aperfeiçoamento em cada sujeito; orientar, treinar e guiar os indivíduos conforme suas necessidades para que usem suas capacidades e desenvolvam habilidades novas; desenvolver a cooperação enfatizando o “nós” em detrimento do “eu”; proporcionar, sempre que possível, condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho (ambiente físico, equipamentos, suprimentos) bem como uma atmosfera de trabalho agradável.

Através da descrição desta experiência queremos contribuir para a formação dos profissionais enfermeiros, para que possamos ampliar as diversidades de metodologias ativas e direcionarmos nossas tomadas de decisões como docentes.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina em Internato em Atenção Terciária, ministrada no nono período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional de Blumenau- FURB.

Configuram-se como sujeitos deste estudo os estudantes que realizaram a disciplina do internato em atenção terciária no ano de 2019.

O local do estudo foi em um hospital de referência conveniado a universidade de Blumenau/ SC. No início do semestre a atividade de supervisão foi apresentada aos estudantes que realizaram uma escala, sendo que a cada dia um discente assumia a supervisão das clínicas de internação onde permanecia os colegas da turma. Participaram 17 alunos, no período no ano de 2019.

Para estruturação deste relato de experiência foi analisado os registros de supervisão dos estudantes e anotações dos professores. Os aspectos éticos foram respeitados durante todo o período da experiência.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DE SUPERVISÃO

O internato em atenção terciária do curso de graduação da FURB, tem duração de 90 dias úteis em instituições hospitalares conveniadas a universidade. Constituinte do período total de estágio para a formação da graduação, que corresponde ao nono e décimo semestre, ficando o último em atenção primária e secundária.

Diante da inquietação dos docentes de como articular as atividades inerentes ao semestre, tornando-as mais atrativas e convidativas aos discentes, a atividade de supervisão foi pensada e organizada de forma que os alunos pudessem compartilhar a responsabilidade do ensino-aprendizagem, refletissem sobre a função e sua importância, aproximando-os ainda mais da profissão enfermeiro.

Assim, no primeiro dia letivo posterior explanação sobre o semestre e das atividades que serão desenvolvidas, os discentes desenvolvem o cronograma para realização da atividade de supervisão. Atentando para detalhes como o rodízio e possibilidades de faltas do aluno no campo prático, que nesse caso, ele se responsabiliza pela sua substituição e posteriormente, deverá fazer a reposição. De forma a garantir que nenhum dia fique sem supervisão.

Neste momento o estudante está praticando a ferramenta do planejamento que consiste em um modelo teórico para a ação futura visando condições racionais para que se organize e dirija o sistema a partir de certas hipóteses acerca da realidade atual e futura. (CHIAVENATO, 2006).

Ao dar início ao semestre no hospital, o docente integralizador desse módulo (Internato) tem disponível o cronograma semestral, com todas as atividades que serão desenvolvidas no período, incluindo as de supervisão, que foi construída e acordada previamente entre todos.

Para o desenvolvimento dessa prática, os alunos são distribuídos em duplas ou trios entre os setores definidos antecipadamente, sendo nos primeiros quinze dias de aula, ocorre a ambientação da equipe, para que conheçam as normas, rotinas e desenvolvimento de habilidades práticas.

Como os discentes ficam distribuídos entre setores distintos, a forma de comunicação utilizada é o celular, através de um grupo de *Whats App* criado para esta finalidade.

Uma das tarefas desenvolvidas pelos discentes diariamente após o recebimento do plantão nos setores, é a realização da coleta de dados e informações, como o perfil epidemiológico, procedimentos a serem realizados, recursos humanos disponíveis, transferências de paciente (interno ou externamente), pacientes que aguardam à realização de exames, entre outros e claro, a realização de visita diária aos pacientes sob a sua responsabilidade definindo o(s) paciente(s) prioritário(s) do dia.

Após o período quinzenal, inicia-se a atividade propriamente, cabendo ao supervisor organizar as tarefas diárias, tomada de decisão, administração de conflitos e delegação.

Cabe ao supervisor do dia, passar nos setores no início do turno, conversar com cada um dos colegas e receber as informações e os dados da unidade. E se houver procedimentos, estes devem ser comunicados ao supervisor previamente, cabendo a ele definir quem desenvolverá sob a sua supervisão.

Portanto, para maior controle na realização das práticas e de forma a oportunizar quantitativamente as habilidades para todos, há um instrumento de controle sobre as técnicas desenvolvidas por cada um dos discentes.

O supervisor tem autonomia para deslocar os colegas para setores onde há demanda de procedimentos e deve acompanhar a execução. Sua interferência acontece apenas nos casos que tenha maior risco ao paciente. E ao término, realiza a avaliação da atividade concretizada.

Salienta-se que a utilização da ferramenta de supervisão é capaz de promover um planejamento, implementação e avaliação do cuidado integral ao paciente e familiares, tendo como finalidade definir as relações de trabalho, objetivando uma orientação ao trabalho da equipe de Enfermagem (TENÓRIO et al, 2019).

No final da aula, o acadêmico supervisor descreve em caderno específico as ocorrências do turno, procedimentos realizados, perfil epidemiológico das unidades e informações do paciente prioritário de cada discente, bem como conflitos existentes e a forma como solucionou. No dia seguinte ao início do estágio, realiza a passagem de plantão relatando o descrito no livro e repassa o caderno de supervisão ao próximo colega.

Destaca-se que a passagem de plantão demanda consumo de tempo, requer disposição e envolvimento dos profissionais ao acontecer a cada troca de turno (PERUZZI et al, 2019).

Ao término do semestre é realizado uma roda de conversa entre docentes e discentes para avaliação da atividade de supervisão, e diante das exposições analisamos e se conveniente ajustamos a atividade.

Das falas que imergiram na roda de conversa destacamos as seguintes dos docentes:

“Ocorre empoderamento dos acadêmicos e desenvolvem progressivamente segurança e autonomia e conhecimento.” P1

“Realizam a atividade com responsabilidade e refletem sobre as atitudes deles e dos demais colegas.” P2

“Melhoria na comunicação e controle na linguagem no momento da avaliação.” P3

“Tornam-se independentes do professor e relatam orgulho devido a percepção de como agregam os conhecimentos de toda a graduação e da importância de todas as disciplinas que em muitos momentos julgam desnecessárias.” P4

Através dos relatos afirmamos que através desta experiência os discentes desenvolvem várias competências inerentes ao profissional enfermeiro.

Há também o relato dos discentes que ativamente participaram desta estratégia metodológica:

“Relatam que se sentem enfermeiros de fato.” A1

“Da dificuldade de realizar a função de educador.” A2

“A necessidade de desenvolver autocontrole.” A3

“Que o aprendizado é muito grande em todas as dimensões de atuação do enfermeiro, educação, gestão, assistência e pesquisa dimensões estas necessárias serem desenvolvidas conforme apresentada pela DCN.” A4

“Gostariam de mais tempo desenvolvendo a supervisão.” A5

“Importância de administração do tempo”. A6

“Aprendem a complexidade e responsabilidade de ser enfermeiro.” A7

Através das falas percebemos que os discentes avaliam como positiva essa estratégia metodológica e que participaram em todo o processo de forma ética e responsável.

CONCLUSÕES

A utilização da metodologia ativa de supervisão permite aos discentes exercitarem o planejamento, raciocínio clínico, senso de observação, comunicação, liderança, tomada de decisão, gerenciamento de conflitos, passagem de plantão e gestão do cuidado na prática real.

No decorrer deste percurso os estudantes operacionalizam seus planos, roteiros, cronogramas, instrumentos e encontram no supervisor, esse colega de turma uma referência para discussão de dúvidas e situações enfrentadas diariamente.

Dessa forma, ampliam suas visões de uma instituição hospitalar de forma global, praticando e alguns momentos observando o gerenciamento dos recursos materiais, com intuito de garantir o provimento das unidades, o monitoramento de indicadores de qualidade de saúde e o dimensionamento dos recursos humanos.

Concluimos que essa prática exitosa proporciona aos estudantes vivenciarem sentimentos e experiências únicas em cada momento que permanecem imersos no internato nas instituições hospitalares, podendo cometer erros e serem orientados e conduzidos pelos professores, contribuindo desta forma para o preenchimento de lacunas na sua formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 573, de 31 de janeiro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília, 06 nov. 2018. Seção 1, p. 38.

BRASIL. COFEN Conselho Federal de Enfermagem: Lei n 7.498/86, de 25 de junho de 1986.

Regulamentação do exercício da Enfermagem. Brasília, 1986.

CARVALHO, J.F.S; CHAVES, L.D.P. Supervisão de enfermagem no contexto hospitalar: uma revisão integrativa. Rev Eletr Enf. Goiania 13(3):546-53, 2011.

CHIAVENATO, I. Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

GAMA, B.M.B.D.M. Supervisão em Enfermagem. Administração em Enfermagem. FACENF/UFJF. 2012.

GUBERT, E; PRADO, M.L. Desafios na Prática Pedagógica na educação profissional em enfermagem. Rev. Eletr Enf. Goiania, 13,(2):285-95, 2011.

GRECO, R. M. Ensinando a Administração em Enfermagem através da Educação em Saúde. Brasília (DF). Revista Brasileira de Enfermagem. V. 57, n.4, p.504-507, 2004.

LÜCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico metodológicos. Petrópolis: Vozes; 2009.

PERUZZI, L.M, GOULART, B.F, HENRIQUES, S.H et al. Passagem de plantão na atenção hospitalar. Rev enferm UFPE on line., Recife, 13(4):989-96, abr., 2019.

SEMIM, G.M; SOUZA, M.C.B.M; CORRÊA, A.K. Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão de estudante de enfermagem. Rev Gaúch Enf. 30(3):484-91, 2009.

TENÓRIO, H.A.A, SOUZA, I.B, GOMES J.E.L.G, SANTOS, R.F.E.P, CORREIA, D.S, VIANA, L.S, et al. Gestão e gerenciamento de Enfermagem: perspectivas de atuação do discente. Rev enferm UFPE on line. 2019.